



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Horta escolar - um espaço interativo

Arthur de Ataides da Silva¹
Carolina Pias Zuchetto da Silva²
Isabeli Londero Meiger³
Théo Güntzel Forgiarini⁴
Valentina Cegelka de Azevedo⁵
Claudio Rogério Trindade⁶

Escola/Instituição: Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma ação conjunta entre alguns componentes curriculares como matemática, inglês, ciências e português. A atividade desenvolvida foi a elaboração e construção de uma horta vertical com o plantio de mudas de hortaliças e chá de hortelã.

Produzir uma horta escolar a partir da interdisciplinaridade, visa propiciar ao educando a vivência cooperativa, senso de responsabilidade, empatia. Segundo Fazenda (2014)

Na interdisciplinaridade escolar a perspectiva é educativa, assim os saberes escolares procedem de uma estruturação diferente dos pertencentes aos saberes constitutivos das ciências. Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração. (Fazenda, 2015, p.12)

Dessa forma o desenvolvimento nesse trabalho se tornou uma ferramenta pedagógica na educação ambiental e alimentar, que mostrou aos envolvidos a importância da preservação de recursos ambientais para a produção de alimentos, além da mesma ser viabilizada em ambientes pequenos, sem uso de agroquímicos.

¹ Aluno do 6º ano, turma 62, arth7a@gmail.com.

² Aluna do 6º ano, turma 65, carolinapiasdasilva@gmail.com.

³ Aluna do 6º ano, turma 62, isabelilonderomeiger@gmail.com.

⁴ Aluno do 6º ano, turma 62, talfguntzel@gmail.com.

⁵ Aluna do 6º ano, turma 65, arletevalentina.89@gmail.com.

⁶ Professor da Rede Municipal de Ijuí, claudio62trindade@gmail.com.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



A atividade com o grupo de componentes curriculares acima citado fez com que os alunos entendessem a importância dos mesmos na constituição de interações, despertando habilidades de estabelecer conexões entre as informações, usando o senso crítico e partindo da realidade do grupo.

Caminho Metodológico

A atividade de produção da horta começou no mês de abril, quando os alunos separados em três grupos por turma, foram desafiados a participar de uma atividade de “caça ao tesouro”. Simulando uma atividade de orientação, receberam orientações para encontrar sete QRs, que estavam “escondidos” em alguns lugares da escola. Esses QRs traziam perguntas/charadas, que precisavam ser respondidas por cada grupo.

Depois de encontrar todos os QRs e através dos mesmos, as pistas sobre o projeto, os alunos nos grupos, discutiram e responderam as perguntas/charadas, chegando a conclusão do projeto que seria desenvolvido. Após essa atividade inicial, os professores fizeram a apresentação do projeto: Construção de uma horta na parede externa frontal do ginásio.

Motivados com o projeto, na aula de matemática, cada turma recebeu 5 garrafas pet para iniciar a atividade de construção da horta, recortando em cada garrafa dois orifícios retangulares. Depois das garrafas cortadas, elas foram organizadas e fixadas em cinco ripas de madeira, e posteriormente essas ripas foram fixadas na parede do ginásio da escola.

O componente curricular de ciências foi responsável pelo plantio das mudas de alface e hortelã na horta, e também viabilizou uma palestra com a AIPAN, desenvolvendo conceitos sobre a reciclagem, os 5Rs e alimentação saudável e livre de agroquímicos.

Resultados e Discussão

O trabalho proporcionou uma integração para o desenvolvimento de diferentes competências. Cada componente curricular desenvolveu atividades voltadas para os objetos de conhecimento ditados pelo referencial curricular do 6º ano. E o envolvimento dos estudantes se deu de forma espontânea, evidenciando em seus questionamentos o interesse por aprender mais.

Dentre os resultados esperados, no componente curricular de matemática foram aprofundados conceitos com as frações, tendo o metro como inteiro: nome/significado dos termos, leitura, determinar a fração de um todo, frações equivalentes. Em inglês foi



trabalhado vocabulário relacionado à horta, verduras e chás. Já em ciências as atividades foram direcionadas à sustentabilidade, principalmente no que diz respeito aos 7 Rs (repensar, reduzir, reutilizar, reaproveitar, reciclar, recusar e recuperar) e à alimentação saudável. E em português, dado ênfase ao estudo dos gêneros textuais e à interpretação.

Conclusão

O envolvimento das turmas foi de suma importância para o êxito dessa atividade, visto que as mudas foram se desenvolvendo, tendo o acompanhamento sistemático do grupo, que precisou se revezar nas tarefas de regar e cuidar das plantas. A própria colheita envolveu muita cooperação. E, para finalizar, os alunos desfrutaram de um lanche coletivo e saudável.

O desenvolvimento deste trabalho interdisciplinar possibilitou aos alunos a construção de conceitos de forma prática e contextualizada, contribuindo também para que os conhecimentos se tornassem vivos e significativos. Auler e Delizoicov (2001) justificam a importância de atividades como essa porque

As demandas do mundo moderno, já há algumas décadas, indicam a necessidade premente de democratização dos conhecimentos científicos e tecnológicos, no sentido de propiciar aos cidadãos uma melhor compreensão do mundo, para nele intervir de modo consciente e responsável e fornecer-lhes elementos para a superação de contradições que depõe contra a qualidade de vida. (AULER;DELIZOICOV, 2001, p.13).

Incentivar o gosto dos alunos pela aprendizagem é tarefa constante. Dessa forma, atividades criativas e inovadoras são necessárias e fundamentam uma prática pedagógica cujo foco principal é o protagonismo estudantil. E como protagonista, o estudante torna-se crítico, ativo e parceiro no desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Referências

- AULER, D; DELIZOICOV, D. **Alfabetização científico-tecnológica para quê?** Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2001. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/44/203> Acesso em: 27 de agosto de 2022.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino. Interdisciplinaridade, São Paulo, v. 1, n. 6, abr. 2015. Disponível em: <https://www.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.